



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>**  
**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato: 3221 6161**

# **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

## **CLIPPING**

### **25/04/2012**



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 25/4/2012
Assunto:	Greve entra no 3º dia	Pág: 5

# Greve entra no 3º dia

Magistério. Governo e Sinte decidiram não divulgar números

FLORIANÓPOLIS – Mesmo diante das reivindicações do magistério e o impasse que a greve dos professores estaduais provocou nas negociações com o governo, alguns educadores mantiveram as aulas, sem interrupção, desde que foi deflagrada a greve. Apesar das dificuldades, a motivação para não aderir à greve é, basicamente, o aluno. A profissão deixa de ser só o sustento financeiro e passa a ser um ideal, uma paixão, muitas vezes cansativa e difícil de sustentar.

A professora Débora Cristina Viali de Andrade, 37 anos, não pensava em dar aula. Fez o magistério sem muita pretensão e, aos poucos, se apaixonou pela profissão. Emocionada, ela tenta definir o que é ser professora, mas só uma palavra lhe vem à boca: “Tudo”. Sua dedicação é refletida na despedida carinhosa dos estudantes ao fim da aula da turma da 4ª série matutina da escola Simão José Hess, onde, até ontem, nove dos 50 professores estavam em greve.

Débora, que sempre estudou em escola e universidade públicas, acorda às 5h30, de segunda a sexta-feira, e precisa pegar dois ônibus para chegar à escola, no bairro Trindade, onde dá aula em período integral. São mais de 40 horas semanais dedicadas a 43 estudantes. O seu objetivo maior é ensinar aos alunos que é possível conquistar o que se deseja. “É possível transformar a realidade, por pior que seja. E a escola é o caminho. Sou filha de escola pública estadual. Uso minha história para motivá-los”, relatou.

**Valor.**  
A profissão deixa de ser só o sustento financeiro e passa a ser um ideal, uma paixão, muitas vezes cansativa e difícil de sustentar, pelas dificuldades que o magistério encara

considera difícil recuperar o conteúdo depois. Mas apoia a atitude dos colegas e acha que não deveria ser necessário fazer greve para esperar uma ação do governo. Quando era jovem, decidiu pelo magistério porque “era uma profissão valorizada, respeitada”

“Professor é doação. Temos muita responsabilidade, estamos formando para a vida inteira. A educação precisa ser repensada”, disse Mairê.

Para Margarete, professora da 5ª série, “precisamos fazer o papel de mãe, enfermeira, psicóloga e, por último, o de professora”

“Vejo o crescimento deles e cresço junto”, afirma Débora

A professora Débora Cristina Viali de Andrade cursou economia até a 5ª fase, mas o amor à pedagogia falou mais alto. Mesmo sabendo que o salário não era o dos sonhos, ela perseguiu o seu ideal.

Quando a professora estava concluindo o magistério, há 18 anos, houve uma greve e ela precisou mudar de escola para não perder o ano. No mesmo período, Débora percebeu que muitas crianças e adolescentes ficavam desocupadas, com tempo ocioso e suscetível a riscos de violência, por exemplo.

A partir daí, prometeu que faria o possível para não deixar aluno com tempo ocioso. Por isso, não faz greve. “Encaro a pedagogia como minha profissão e não como um emprego. Nossa recompensa como seres humanos é muito maior do que qualquer valor. Vejo o crescimento deles e cresço junto”, refletiu.

Em 2011, Débora foi a única professora da escola que não aderiu à greve no período matutino e precisou ser firme para resistir à pressão. Apesar de não paralisar as atividades, ela não é contra o movimento dos colegas, mas acredita que a greve também não é a solução. Para ela, a perda que o aluno tem neste período é mais significativa do que a própria greve.

“Concordo com as reivindicações e aproveito este momento para ensiná-los. Oriento-os para que os alunos analisem a situação, falem com os pais sobre o assunto, a importância do voto, etc. A cidadania começa aqui”, disse Débora.

## Professoras dizem que falta valorização

Na Escola Muquem, no bairro Rio Vermelho, no Norte da Ilha, a adesão dos professores à greve foi baixa. Só uma professora de educação física aderiu. As professoras Margarete Teixeira Madalena Paris, 49 anos, e Mairê Frota, 47, trabalham há mais de 20 anos com educação e também conseguiram manter as salas de aula cheias neste período de greve.

Ambas cumprem 40 horas semanais, mas o trabalho e a preocupação vão além da escola. Apesar de terem escolhido a profissão por identificação, afirmam que hoje pensariam duas vezes antes de trabalhar com educação e sentem-se desmotivadas por causa da desvalorização do professor, “por parte do governo, dos pais e dos próprios alunos”.

Mairê não aderiu à greve por causa do desgaste e porque



<b>Veículo:</b>	A Notícia	
<b>Editoria:</b>	AN.joinville	<b>Data:</b> 25/4/2012
<b>Assunto:</b>	Colégio no Aventureiro é reaberto	<b>Pág:</b> 10

## Educação

# Colégio no Aventureiro é reaberto

**Para continuar funcionando, Escola Maria Amin Ghanem precisa de reformas**

A Escola Maria Amin Ghanem, no Aventureiro, em Joinville, foi desinterditada ontem à tarde pela Vigilância Sanitária. Ela estava fechada desde dezembro. A volta às aulas será definida em reunião, hoje, às 14 horas, entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), a Gerência Regional de Educação (Gered), a direção da escola e a Associação de Pais e Professores (APP).

Em nota, a SDR informou que a desinterdição ocorreu após protocolo de um cronograma de reforma da escola junto à Vigilância. A fiscal Lia Abreu diz que tomou a decisão de liberar a escola após orientação da Justiça (a Gered ha-

via tentado a desinterdição por meio de liminar, sem sucesso).

“Autorizei porque aguardava recomendação da Justiça. Agora, a responsabilidade é da Gered. Se o plano de reforma não for cumprido, voltarei a interditar”, afirma a fiscal. A gerente regional de Educação, Heliete Steingraber, não foi localizada pela reportagem na noite de ontem.

A SDR informou, ainda, que tem projeto pronto para a reforma. A licitação deve abrir em julho e a empresa vencedora poderá ser conhecida em setembro. As obras devem começar no segundo semestre e se estender até o fim de 2013. Segundo a Vigilância Sanitária, a escola apresenta problemas de conservação, como forro solto, fiação elétrica exposta e piso danificado. As escolas Monsenhor Sebastião Scarzello, no Itaum, e Francisco Eberhardt, em Pirabeiraba, permanecem interditadas, sem prazo de liberação.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 25/4/2012
Assunto:	Professores com todo o orgulho	Pág: 4

# Professores com todo orgulho

**Magistério. Em meio à greve, provas de verdadeira vocação e motivação para educar**

**EMANUELLE GOMES**  
[emanuelle@noticiasdodia.com.br](mailto:emanuelle@noticiasdodia.com.br)  
[@Emanuelle\\_ND](https://twitter.com/Emanuelle_ND)

**FLORIANÓPOLIS** — A greve se mantém estável na avaliação do governo. O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, disse, ontem, que cerca de 3% dos professores aderiram à paralisação e que, com isso, 3% dos alunos (17 mil) estão sendo prejudicados. A novidade, na visão de Deschamps, é que houve redução da adesão em Florianópolis: na segunda, era de 13% e passou para 8% ontem.

O Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) não divulgou dados, mas garantiu que há crescimento significativo na adesão. “Na tarde de amanhã (hoje), faremos a reunião do comando e teremos dados concretos”, afirmou Aldoir Kraemer, secretário de assuntos jurídicos do Sinte.

Durante a tarde de ontem, a executiva do sindicato buscou apoio político para retomar as

negociações. “O governo teve, de julho do ano passado até agora, para apresentar proposta e não o fez. Parece como no ano passado: só negocia se tiver greve”, disse Kraemer. Deschamps, entretanto, garantiu que o governo mantém sua posição. “Não negociamos enquanto eles permanecerem paralisados”, reafirmou.

A greve foi aprovada em assembleia estadual no último dia 17, quando a categoria rejeitou a proposta do governo. Os professores reivindicam reajuste salarial de 22,22% para todos os níveis e sem parcelamentos. Mas o governo propõe uma nova tabela para a categoria com seis níveis. Assim, os reajustes podem variar de acordo com o nível e a referência. O governo quer aplicar o reajuste parcelado, em cinco vezes, até dezembro de 2013.

Segundo o sindicato, a nova tabela apresentada pelo governo traz pequenas mudanças, que não chegam aos 22% reivindicados no início das negociações. Em 2011, a greve durou 62 dias.



<b>Veículo:</b>	A Notícia	
<b>Editoria:</b>	AN.joinville	<b>Data:</b> 25/4/2012
<b>Assunto:</b>	Segundo dia de greve tem baixa adesão	<b>Pág:</b> 10

## Segundo dia de greve tem baixa adesão

O segundo dia de greve dos professores da rede estadual teve mudança pouco significativa no Norte. De acordo com a Gered, até o início da noite de ontem, 53 professores pararam as atividades em 47 escolas, das 67 unidades de Joinville e Região – no primeiro dia foram 43. A região tem aproximadamente 2,6 mil profes-

sores, entre efetivos e ACTs.

O Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte) da Regional de Joinville preferiu não revelar os números. Durante a manhã, a diretora financeira do Sinte, Valéria Nunes, chegou a dizer que pelo menos um professor de cada escola de Joinville havia parado. E que nas escolas Paulo Medeiros e João

Colin mais profissionais aderiram.

A expectativa do Sinte é aumentar a adesão. “Planejamos uma manifestação em frente a uma escola interditada na quinta-feira”, antecipa Valéria.

A gerente regional, Heliete Steingraber, disse que os alunos devem continuar indo à escola normalmente nos próximos dias.